Ano 18.º | Sabado 5 de Dezembro de 1925 | N.º 905

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiros n. 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Quem vem lá?

Não tinhamos pensado em reservar o nosso editorial de hoje ao assunto que vamos tratar.

Pensavamos sim em justificar uma aparente incoerencia que nos foi apontada, mas que não pode ser levada em linha de conta.

Resumindo e em poucas palavras por que o tempo e o espaço nos faltam.

Quando aqui, neste mesmo logar, fizemos considerações sobre as eleições geraes, ou mais propriamente sobre as eleições de deputados e senadores, referimo-nos a elas quanto ao seu aspecto geral e local para esse caso. Não ha chefes politicos dignos desse nome em Aveiro e no seu circulo eleitoral—antes os houvesse—e por que nos repugnava a vil comedia de ir votar em actores sem escriptura—compreenda cada um como quizer esta nossa fraze—ficámos de palanque a ver o que se passava.

Estranhou-se depois a nossa atitude em relação ás eleições municipaes, como se Aveiro, como se a nossa terra, tivesse, no tocante ao seu progresso e desenvolvimento metodico e natural, qualquer coisa de comum com os seus deputados que, depois de eleitos, jamais pensaram em lhe prestar serviços.

Falamos na generalidade e cheios daquela magoa que nos punge por o quasi absoluto esquecimento a que temos visto votar a nossa terra.

Tirem-lhe a iniciativa local, tirem-lhe o trabalho ingrato e exaustivo da sua camara municipal e... não fica nada que se torne digno do nosso reconhecimento, do nosso entusiasmo.

Mas, como iamos dizendo, não era bem isto o que queriamos debater hoje e, por isso mesmo, dando a entender nessa curta meia duzia de linhas a razão, o por quê da nossa atitude que causou em meia duzia de parvos um certo reparo, vamos ao que mais importa.

* * *

Nos ultimos dias tem creado vulto uma campanha que leva atraz de si, arrastada, a honra e o brio da nação.

O Democrata não podia alhear-se de um assunto de tal magnitude, tanto mais que, nem mesmo os nossos inimigos, nem mesmo os nossos detractores, nos recusaram jámais aquela pureza de sentimentos patrioticos que nascem e morrem com todo aquele que nasceu portuguez e portuguez ha-de morrer.

Pois bem. Nada temos de comum com as partes em litigio, não queremos mesmo ter nada de comum com elas senão neste unico ponto—no egoismo patriotico do sentimento a que se convencionou chamar amôr da Patria.

Sendo assim, e por que não poderá ninguem, seja quem fôr, acusar-nos de vendido ou de parcial, vamos ver se colocamos as coisas no seu verdadeiro terreno, pois nos parece que tudo isto, afinal, anda arredado do seu verdadeiro eixo.

O Banco Angola e Metropole, o celebre *Banco fantasma*, como para ahi dizem, deixa-nos a impressão de um espantalho, de um papão com que querem especular o nosso sentimentalismo.

Conhecida a nossa velha *pêcha* de nos deixarmos embalar pelo canto da sereia dos nomes dos nossos maiores, vemos em cada canto ligado ao nome de D. Vasco da Gama um Gigante Adamastor, um Cabo das Tormentas ou um Rei de Melinde com todas as suas riquezas e especiarias, desde o ouro á pimenta.

Acordamos todos os dias ao ruido dos berros do garoto dos jornaes gritando, para espalhar o frio, o pregão das gazetas diárias da manhã e com a certeza de que somos os legitimos descendentes dos antigos guerreiros lusiadas dos descobrimentos e das conquistas.

Devemos confessar que, afinal, isto é vexatório e que no século XX a durindana de Afonso Henriques ou a agulha de marear do nosso Pedro de Andrade Caminha já não passam de coisas de muzeu ou de páginas de história já tão gastas que nem mesmo para almofadar o berço das nossas ilusões pode servir, embora sirva.

O nosso dever é acrescentar novas páginas á nossa história e não adormecermos a lêr aquelas que os nossos antepassados escreveram.

* * *

Não concordamos com o *espantalho* da traição que para aí vemos agitar, num desprestigio de homens e de coisas, que envolve nomes de indiscutivel probidade e de indiscutivel patriotismo.

Nem tão grande é o paiz e nem tantos homens capazes de o administrar nós possuimos para atirarmos inconscientemente para a lama, num desperdicio louco, os poucos que possuimos.

Não; isso é que não. As nossas colonias poderão ser cubiçadas, sobre elas poderá haver intenções mais ou menos cubiçosas, mas o que não é licito a ninguem é acusar de traidores aqueles que, portuguezes como nós, cheios de amor patrio como nós, tiveram ou teem a veleidade de pensar em fazer progredir aquilo que representa um patrimonio rico, que tem estado inexplorado por a estupidez de muitos, pela ignorancia de tantos e pela sovinice do maior numero.

Aparecem nomes no meio desta campanha e fica-se a olhar para eles ao som da *tenda*.

Mas como se pode entender isto?

Então Freire de Andrade, o homem que, como portuguez, ainda agora acabou de, na Sociedade das Nações, prestar serviços de um valor patriotico incalculavel e que, como colonial, tem o seu nome preso a paginas de historia contemporanea brilhantes como poucas, pois que elas teem servido de modelo lá fora, póde, por ventura, ser tido ou tomado como traidor?

Santo Deus, que inconsciencia louca!

Então o general Gomes da Costa, o homem que na grande guerra deu provas de valor e patriotismo inegualaveis, o colonial distinto, que conhece as colonias todas, pode ter paralelo ou confronto com qualquer anonimo autor de semelhante campanha?

Então esses homens, então outros homens como esses que ao acaso aí ficam citados por já terem vindo a publico citar a sua opinião, podem, por acaso, ser acoimados, assim, insensatamente, de traidores?

Não, nunca! Diz-se que atraz do Banco de Angola e Metropole está um sindicato internacional. E atraz do anonimato da campanha quem é que está?

Cavaleiro por sua dama: salte de lá o nome do Magriço que agita o pendão do patriotismo para que se possa saber quem ele é, e o que merece da consideração publica!

* * *

O dinheiro que tem girado ou que se diz ter girado para fins inconfessaveis não nos perturba a boa razão. O nosso problema colonial é insoluvel sem dinheiro. Não ha nisto uma afirmação gratuita, ha uma certeza incontestavel.

Pois bem: vamos todos, em côro, para a rua bradar patriotismo, clamando por Vasco da Gama e por Afonso de Albuquerque! Em vez de fornecermos ás colonias o sangue do nosso dinheiro, continuemos a deixa-las viver na miseria pelintra em que se tem deixado viver ate hoje e veremos dentro em pouco os resultados.

O dinheiro não desnacionalisa nem os povos nem os Estados.

Deixem entrar dinheiro nas colonias, deixem que ele lhes vá levar a seiva que elas precisam para prosperar.

Aquilo é grande, é imensamente grande e por isso mesmo—oiçam bem os patriotas anonimos—não é ainda bastante o oiro todo do Angola e Metropole ou de dez Angolas e Metropoles que será capaz de as desnacionalizar.

Mais ainda: não chega para as desenvolver quanto mais para as comprar.

Tem o portuguezinho valente dinheiro para lhes mandar?

Não tem.

Então deixe lá que outros lho emprestem e durma descançado e sem sobresaltos por que os 20:000 contos do Angola e Metropole não chegam para fazer hoje, em Angola, o porto do Lobito quanto mais para desenvolver aquela colonia.

Está aqui, em Aveiro, o engenheiro Von-Hafe que é o auctor do projecto e orçamento do porto do Lobito, o qual em 1907, se não estamos em erro, foi orçado em 3.000 contos. Hoje, pela força da desvalorisação da moeda, seriam precisos 60.000 contos ou sejam 3 vezes mais o capital do referido Banco-*espantalho*.

Pois bem: estão quasi 20 anos decorridos e o porto do Lobito ainda é uma esperança!

O porto do Lobito! O que teriamos a dizer sobre ele!

Fala-se em colonias, na traição, na venda, na desnacionalisação... mas, por parte de quem?

O capital do Banco de Angola e Metropole é pequeno demais para tamanhos cometimentos.

Só Angola, á sua parte, precisaria de 50 vezes o capital desse Banco para se desenvolver.

E as outras colonias?

Não, positivamente não deve estar certa a campanha e muito menos a intenção que a orienta.

Em tudo isto convem sempre estar de atalaia e perguntar a toda a hora **—quem vem lá?**—por que é natural que seja preciso dizer, como a sentinela vigilante:

Passe de largo...

Outra catastrofe maritima

Duas bateiras que se perdem no Oceano com os seus tripulantes

O nosso bairro piscatorio de luto

Aveiro acaba de ser sacudido por uma grande desgraça, como outra igual se não regista ha muitos anos. Essa desgraça não feriu, porém, sómente aqueles sobre quem directamente caiu, esmagando-lhe o coração e torturando-lhe a alma pelo desaparecimento dos seus entes queridos. Não. Levou tambem a toda a gente desta terra que vive honrada e tranquilamente no labor do seu trabalho, e, em especial, aos que em identica tarefa áquela onde cinco infelizes encontraram a morte, a mais pungente dôr e a mais amargurada tristeza, que ainda não se modificou, nem tão cedo se apagará.

Jorge P. Vinagre

Narremos:

Na sexta-feira da semana preterita, seriam 21 horas, largaram para o mar diversas bateiras que se empregam na pesca do caranguejo, voltando pela madrugada, após a colheita. Nessa noite as duas bateiras que constituiam a *companha* de Jorge Pinho Vinagre, demoraram-se mais, visto que nas duas anteriores pouco tinham colhido, pretendendo dessa forme recoperar a falta, como fôra dito aos camaradas que regressaram por ultimo, instando para que os acompanhassem.

Joaquim Vinagre *Luiz Gamelas*

Jorge Pinho Vinagre, de 52 anos, homem profundamente conhecedor e experimentado pratico daquele serviço—informam todos os pescadores—parece—diz-nos mais dum—ter perdido a noção das horas e aproou á barra quando a maré vazava e as aguas da Ria, volumosas e rapidas, entravam no mar com uma velocidade de 7 a 8 milhas á hora. Com fundadas razões supõe-se, portanto, que o Jorge e os seus malogrados companheiros, perante as circunstancias, e impossibilitados de sustentarem as bateiras—porque não ha forças humanas capazes de o conseguir—foram arrastados para o largo e ali encontraram a morte, após luta terrivel, visto todos eles serem excelentes nadadores.

A manhã de sabado, no lar dos infortunados, foi de pavorosa ansiedade.

Ao sobresalto sucedeu-se a angustia, o alarme, e então vá de marchar gente para toda a parte em procura dos infelizes, na esperança de serem ainda encontrados. Todas as pesquizas resultaram, porém, infructiferas, para surgir a terrivel e esmagadora realidade.

Amandio Neves *João Maia*

Não ha palavras com que se possa descrever a dôr daqueles a quem a inesperada desgraça brutalmente feriu.

Da casa de Jorge Pinho Vinagre desapareceu este, seu filho Joaquim, de 22 anos e seu genro Luiz Gamelas, de 25, que casara ha cerca de dez mezes com a filha Florinda.

E' lancinante o quadro que nos oferecem as infelizes viuvas!

(Continua na 2.ª pagina)

IMPRENSA

"O Ilhavense,,

Acaba de entrar em novo ano de publicação este nosso distinto colega do proximo concelho de Ilhavo.

Sem favor, é um dos semanarios mais bem feitos que conhecemos e tendo a dirigi-lo José Pereira Teles aqui lhe queremos significar quanto nos apraz louva-lo pela sua elevada orientação posta ao serviço da grande causa que se propoz defender—os interesses, o engrandecimento do torrão natal, berço de tantos homens ilustres e tambem de tantos martires a quem o Destino cruel ha cortado a carreira brilhante de marinheiros audazes.

Que o *Ilhavense* continue na sua tarefa dignificadora, é quanto desejâmos ao presado confrade, cujo aniversario saudâmos, abraçando na pessoa de José Teles todos os seus companheiros de redacção que egualmente devem merecer dos habitantes de Ilhavo a maior consideração pela forma patriotica como se dedicam á propaganda da laboriosa terra maritima e seu embelezamento.

Politica

Abriu no dia 2 as suas portas o Parlamento para receber os novos *paes da Patria* que hão-de, durante tres anos, ditar as leis do país.

Como, porém, a politica se acha cada vez mais confusa, fundados receios existem de que não levarão ao fim o cumprimento da sua missão.

A vêr vamos.

Até que enfim!

Desapareceu esta semana da Praça da Republica o mictorio que ha anos ali se encontrava brigando com a higiene e com a decencia.

Graças!

Eleições paroquiaes

Devem realisar-se ámanhã as eleições de juntas de freguesia, que no nosso concelho pouco interesse despertam a não ser na Oliveirinha onde ha renhida luta.

Todas as atenções, portanto, convergem para ali, esperando-se ansiosamente o resultado final.

Ainda faltava esta

Lemos numa correspondencia desta cidade para um jornal do Porto que o nosso impagavel *cabo Bico* foi encarregado, pelo governo, duma missão ao estrangeiro.

Não explica o correspondente qual seja essa missão e por isso aguardaremos o regresso da importante personagem para a entrevistar, dando, em primeira mão, o *conte-rendu* do que fôr passado.

E ha-de ser com ilustrações

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$75
Franco.........	$70
Dollar..........	19$50

Uma campanha

— —

Iniciou-se em Lisboa por parte de certa imprensa, acêsa campanha contra o Banco de Angola e Metropole, recentemente creado, e na qual se pretende interessar o espirito patriotico do povo português, fazendo-lhe acreditar que se acha em perigo o nosso dominio colonial.

Ora tendo lido com atenção o que a tal respeito se vem publicando, sem excluir as opiniões de pessoas categorisadas e á altura de as emitirem, motivo algum existe para tanto receio e alarme, mórmente depois de se ter descoberto o caso de *chantage* atribuido á *Imprensa Nova* e que consistia em fazer cessar a campanha de *moralidade* a troco da modica quantia de 50 contos, se o Banco assim o desejasse.

Como se vê, os agitadores do sentimento patriotico a pô-lo em almoeda, sem serimonia alguma!

Pois nós não vamos no bote. Que nos desculpe o grupo local *Patria e Republica*, mas lá servir de instrumento para certos arranjos nem que nos cortem.

Se toda essa questão é de dinheiro e nada mais...

Bacalhau novo

— —

Dos secadouros da Gafanha já tem saido bastante bacalhau do pescado pelos nossos navios, sendo de esperar que, devido á abundancia, dentro em breve baixe um pouco mais de preço, sem contudo vir para tres vintens...

Isso tambem nós queriamos..

Nótas Mundanas

Fizeram anos: no dia 1 o sr. Evaristo dos Reis Graça; no dia 3 a sr.ª D. Maria Gabriela Vasconcelos Abreu; hoje fa-los o sr. João Vieira da Cunha e amanhã a menina Maria Adelaide da Cunha e Costa, gentil filha do major Cunha e Costa e a interessante Rosa da Apresentação, filha do sr. Luiz Lopes dos Santos.

— Continua perigosamente enfermo o que deveras sentimos, o ilustre comandante de infantaria 24, nosso presado e velho amigo, sr. José Pinto Queimada.

Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

— Tem passado tambem bastante encomodado o antigo oficial dos correios sr. Domingos do Patrocinio a quem egualmente apetecemos pronto restabelecimento.

Contra os chapeus

— —

Na Turquia deram-se graves acontecimentos em virtude de ter sido aprovada pela Assembleia Nocional uma lei proibindo o uso de todas as coberturas de cabeça que não sejam chapeus.

Por esse facto organisou-se uma grande manifestação reaccionaria, que aos gritos de *não queremos chapeus*, protestava contra a lei, atingindo esse protesto taes proporções que a policia foi obrigada a intervir, distribuindo pancadaria brava e efectuando grande e numero de prisões.

Pobres turcos! Como deve ser dolorosa a sua situação ao lembrarem-se que terão de dar ao chapeleiro uma fortuna por cada *penante!*...

Sim, porque as novidades pagam-se...

Camara Municipal de Aveiro

Na assembleia de apuramento que no domingo teve logar, foram proclamados vereadores para servirem no trienio de 1926 a 1928, os seguintes cidadãos:

Efectivos

Dr. Lourenço Simões Peixinho
Dr. Jaime Duarte Silva
Manuel dos Santos Madail
Vicente Rodrigues da Cruz
Pompeu da Costa Pereira
Tomaz Vicente Ferreira
Ricardo Pereira Campos
Duarte Tavares Lebre
Manuel Maria Moreira
José Gonçalves Gamelas
Antonio Pereira Osorio
Manuel Ferreira Canha
João José Trindade
Manuel Maria Dias Morgado
Francisco Valerio Mostardinha
Alfredo Osorio
Americo Carlos Gomes Teixeira
Albino Pinto de Miranda
Antonio Maximo Guimarães

Susbtitutos

Manuel Marques Nogueira
Elias da Maia Vilar
Tomaz de Oliveira
Manuel Fernandes da Silva
Manuel Simões Tomaz
José Nunes da Ana Junior
João Vieira da Cuaha
Manuel dos Santos Coutinho
João Luiz Ferreira de Abreu
José Joaquim Marques
Antonio Simões Cruz
João Nunes Ferreira Ramos
José dos Santos Gamelas
Miguel Martins Magalhães
Manuel Nunes Teixeira
Antonio da Cruz Pericão
Francisco Pereira Lopes
Albano da Costa Pereira
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Aniano de Pinho Vinagre

Comparando esta lista com aquela aqui publicada antes do acto eleitoral, nota-se que alguns candidatos, como os nossos amigos dr. Alberto Souto e José Casimiro da Silva, foram eliminados, aparecendo em sua substituição outros em quem recaiu o voto do eleitorado.

Oxalá que esses, os que entram de novo, saibam corresponder á confiança do concelho, dedicando-se á administração municipal por forma a só merecerem os elogios de quem os elegeu e neles vão fixar especial atenção.

A catastrofe maritima

(Continuação da 1.ª pagina)

Os seus gritos, as suas queixas, as exclamações de dôr e de amargura arrancam lagrimas aos mais duros corações!

Na casa humilde de Pinho das Neves, casado com Maria da Luz Rosa, estes, entre os seus 5 filhos, choram a perda do alegre Amandio Pinho das Neves, de 19 anos, solteiro, que foi jogador do *team* do *Sport Club Beira Mar.*

Neste grupo, porêm, ha quem sofra uma dupla dôr: é uma formosa rapariga, irmã do morto, chamada Glacilda, que estava para casar com o Joaquim de Pinho Vinagre.

Na residencia dos pais do outro morto, João Ferreira da Maia, de 21 anos, que pertencia á *équipe* de natação do *Aguia Sport Club*, tomando ainda, ha bem pouco, parte nas provas aqui realisadas, chora-se com profunda amargura. O João era a unica companhia de seus pais, pois o outro irmão ha muito que se encontra na America.

— Com o meu querido filho morreu a nossa alegria, a nossa razão de viver!—diz-nos o pobre pai num arranco de desesperada aflição.

A um acaso feliz se deve o não ter havido mais outra victima: Antonio Pinho das Neves—o *Chichaio*—de 20 anos, que chegou ao local do embarque alguns minutos mais tarde quando os seus desventurados colegas já tinham partido.

A' hora a que escrevemos só apareceu a rede que o mar arrojou á praia entre o barra e Costa Nova.

Está de luto a classe piscatoria de Aveiro!

E esse luto pesado atinge egualmente as associações sportivas, que, no campo de *foot-ball*, ao realisas-se o primeiro *match* da época, e com o concurso da assistencia, prestaram já a devida homenagem á memoria dos infelizes, cuja morte tragica tão profundamente ecoou nos corações de todos nós.

* * *

Na manhã de quinta-feira foi recolhido na costa, entre a Vagueira e o Areão, o cadáver do João Ferreira da Maia, que as ondas arrojaram á praia, tendo o aparecimento e chegada deste primeiro naufrago dado logar a scenas lancinantes na antiga capela de S. Bartolomeu, onde fôra depositado.

O funeral realisou-se ontem, com extraordinaria concorrencia, para o antigo cemiterio, indo o caixão coberto com a bandeira do *Aguia Sport Club* e organisando-se durante o trajecto diferentes turnos.

Na Rua de José Estevam, Entre Pontes e Praça Luiz Cipriano a aglomeração de povo era enorme, desprendendo-se dos olhos de muitos copiosas lagrimas.

Ricas e formosissimas corôas cobriam o ataude, tomando nós nota das seguintes dedicatorias: *Ao seu nunca esquecido filho, eterna saudade de seus Paes; Ultimo beijo de seus primos Elias e Esposa; Saudade de seus primos Pedro e Esposa; Ultimo adeus de Primo Luiz e Esposa; Ultimo adeus de sua tia Engracia, marido e filhos; Sentidas saudades de seus tios Palmira de Jesus e Manuel Baptista; A João F. da Maia, oferecem os seus amigos de S. Roque; Ao desventurado João F. da Maia, o seu amigo Manuel e Abreu; Saudade do Club Aguia a João F. da Maia; Saudade de Maria José Gonçalves, Emilia Laura, Julieta Marques, Emilia Lemos Abranches, Fausta Lemos Abranches, Purificação Rodrigues, Augusta Ventura, Maria Pereira e Maria Celeste; Recordação de sua tia Maria da Apresentação Soares, marido e filha; Saudade infinda de C. N. R.; Saudade de seu primo Antonio Martinho; Ultima saudade de seu irmão, cunhada e sobrinho e um bouquet de seu primo Francisco.*

Na capela do cemiterio o responso foi acompanhado pela orquestra da banda José Estevam.

Ao sr. Governador Civil

Medidas urgentes e indispensaveis contrao jogo de azar

Mães e esposas implorando o cumprimento da lei

Confirmando a alusão que no nos so ultimo numero fizemos a um dos factos comprovativos de que a acção policial está sendo precisamente a mesma que era dantes, independente das afirmações em contrario feitas pelo famigerado comissario de policia nos papeis que o incensam e defendem, acabamos de receber uma carta a que vamos dar publicidade por ser um precioso documento para definir um bandido, se outros não existissem comprovativos do que por aí se afirma á bôca cheia.

Já sabiamos, como toda a gente, que a intimidade do comissario de policia com o roleteiro é manifesta.

Daí a liberdade de acção que a impunidade acalenta.

Já em tempos o presidente de ministros, cançado de receber cartas identicas áquela que o leitor vai conhecer, preveniu o então governador civil, sr. major Teixeira, de que era forçoso intimar o comissario de policia a pôr termo, de vez, ao jogo, sob pena de mandar de Lisboa uma brigada de policia para tal fim.

O governador civil, transmitindo suas ordens a esse homem que a fatalidade desta terra para cá mandou, fez sentir-lhe quanto deprimente, em primeiro logar, para ele, comissario, e depois para todos, era a vinda de policia de fóra para desempenhar um serviço que só á daqui compete.

Todavia tudo continuou como está e continuará se o sr. governador civil não intervier energicamente.

Ainda por pouco nos procurou um honrado cidadão, operario tão digno como habil, que em nome de duas pobres creaturas, mães de familia, nos veio tambem pedir que intercedessemos no sentido de acabar com tão criminosa e vergonhosa exploração, que leva aos incautos o pão dos filhos e o socego do lar.

Não podemos ser mais claros. Além disso o que estamos escrevendo é do inteiro, do absoluto conhecimento das pessoas invocadas para intervirem em tão gráve como instante assunto.

Segue-se a carta a que atraz fazemos alusão:

... Snr.

Imperava ha muito no meu espirito a ideia de apelar para V. no sentido de solicitar do ex.mo governador civil as providencias indispensaveis de modo a pôr termo á existencia de uma casa de jogo de azar, que se encontra funcionando nesta cidade onde, alucinados pelo vicio, vão deixar o que representa o pão e o aconchego de suas casas, alguns chefes de familia.

A alusão, porêm, feita a este tristissimo caso no jornal que V. dignamente dirige, anima-me a apelar para a sua reconhecida hombridade no intuito de chamar a atenção da autoridade competente no sentido de ser fechado esse antro do crime que tanto se reflete no nosso lar.

Ignoro se está á frente do districto o respectivo governador civil. Comtudo a ele me dirijo e, na sua ausencia, ao ex.mo sr. dr. Henrique Paz, digno Secretario Geral, cavalheiro que sei possuir todas as virtudes dum chefe de familia e dum homem de bem exemplar.

Compreendo que serta ao sr. comissario de policia a pessoa a quem me deveria dirigir. Mas as conhecidas e publicas relações entre esta autoridade e o dono da casa de tavolagem isso me impede. Acima de tudo a verdade.

A V. muito agradeço quanto por mim e por tantas outras amarguradas mulheres e esposas possa fazer, na defesa do nosso lar.

Aveiro, 2 dez. de 1925 De V. etc.

Leitora assidua

Sr. Governador Civil: á face do exposto nada mais temos a dizer nada mais temos a pedir senão cumprimento da lei.

Viagens aereas

— —

Chegou a Lisboa um avião sueco, de grandes dimensões, que tem feito excelentes vôos de reclame com dez passageiros a bordo, entre os quais os representantes da imprensa diaria.

O *Junker's*, assim se chama o aparelho, pôssue uma cabine confortavel e em condições taes que o viajante se sente perfeitamente á vontade durante o percurso, não sentindo a mais leve indisposição.

E depois disto, que mais ha de ser?

Conservae os bigodes

Segundo um bispo norte-americano todos os homens devem deixar crescer os bigodes, por ser essa a unica coisa que as mulheres não podem adoptar, como eles.

«Usai-os—disse o bispo a 300 delegados presentes a um congresso metodista. Foi a unica coisa que as mulheres nos deixaram. Elas já cortam os cabelos e adoptam o vestuario dos homens; mas não poderão deixar crescer o bigode. E' a prova manifesta de que nós não somos, nem podemos ser, eguais a elas. Conservai, pois, esse preciosissimo apendice, por Deus vo-lo peço.»

Descançai, bispo. Que sendo nós da nossa opinião jámais uma mulher se gabará de ter recebido um beijo dos nossos labios sem as competentes cócegas...

In illo tempore...

(Recordando o passado)

Faz hoje 35 anos que se finou nesta cidade Pedro Antonio Marques.

Artista honradissimo e estimado por todos os seus contemporaneos de então, fez parte da comissão que levou a cabo a grandiosa empresa de erigir a estatua de José Estevam, a cuja inauguração, apesar da edade e abatido pela doença, chegou a assistir, comparecendo no dia 12 de agosto de 1889 no Largo Municipal onde, animado por um entusiasmo varonil, foi dizer o ultimo adeus ao busto do homem que, no seculo passado, mais personificou a alma da sua e nossa terra.

Dizia ele que depois de vêr a apoteose para a qual tanto concorrera, podia vir a morte.

E assim foi.

* * *

O casco do vapor *Gambridge*, de nacionalidade francesa, dado á costa defronte da praia de S. Jacinto, depois de ter apanhado um grande temporal, começa a ser destruido a tiros de dinamite. (1890)

* * *

Proximo da Casa Branca naufraga o hiate *Fernão de Magalhães*, da praça de Aveiro. Era seu comandante o nosso saudoso amigo Tobias da Costa Biaia, que se salvou assim como a restante tripulação, quasi toda desta cidade. (1890)

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Moura.*

Energia electrica

A Associação Comercial e Industrial de S. João da Madeira, sabendo que a *União Electrica Portuguesa* se mostra inclinada a construir uma linha de Espinho até Coimbra, servindo, além doutras, as povoações de Oleiros, Paços de Brandão, Esmoriz, Rio Meão, Arada, Feira, S. João da Madeira, Ovar, Valega, Oliveira de Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Estarreja, Pardelhas, Salreu, Albergaria-a-Nova, Angeja, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Agueda, Oliveira do Bairro, Mogofores, Anadia, Mealhada, Luso, Pampilhosa e Coimbra, lançou um apêlo a todos os interessados para que seja organisada uma sociedade anonima cóm o capital de dois mil contos, em acções de 100$00, para auxiliar tão grande empreendimento como é, incontestavelmente, o da referida emprêsa.

O ponto está em que não fique em projecto e os povos a servir se capacitem da utilidade e vantagens que a luz electrica traz para toda a gente e a força motriz para os industriaes.

Pela nossa parte aplaudimos a ideia, pondo desde já as colunas de *O Democrata* ao dispor daqueles que delas se queiram aproveitar para a defesa de tão util quão vantajoso beneficio publico.

Sem vaidade

Dizem os correspondentes dos jornais de Londres que mr. Austein Chamberlain recusou o titulo de nobresa com que o pretendia agraciar o rei de Inglaterra, Jorge V, pelos valiosos serviços prestados á paz e civilisação mundiaes na recente conferencia de Locarno, acrescentando ter o ministro declarado que pretende usar toda a vida e simplesmente o nome de sua familia, como até agora.

Como é digno de admiração mr. Chamberlain!

Grande, mas sem vaidade.

Cedulas de 10 centavos

Vão ser retiradas da circulação as cedulas de 10 centavos—côr azul—que desde já se trocam nas tesourarias da Fazenda Publica.

Aviso aos seus possuidores.

Correspondencias

Oliveirinha, 3

Este ano vai por aqui grande azafama por causa da eleição da Junta de Paroquia, que promete ser muito disputada, visto em contraposição da lista do costume, patrocinada pelo sr. dr. Abilio Marques, aparecer uma outra com todas as probabilidades de vencer ou pelo menos destinada a, duma maneira iniludivel, demonstrar que esta freguesia não é toda democratica como se pretende fazer ver aos dirigentes desse partido.

Trabalha-se, portanto, de parte a parte, activamente, na conquista de votos, devendo da luta sair, pelo menos, quando mais não seja, uma publica demonstração de repulsa por certa creatura que em nada nos dignifica tê-la como administradora dos réditos da freguesia.

E já não é pouco.

. C.

Alquerubim, 10

(Particular)

Dê-me V., por favor, um cantinho no *Democrata* para que nas suas colunas seja registado um acontecimento, que, por principio algum, deve ficar no olvido. Ele é tão vulgar na sua essencia como extraordinariamente fenomenal nos seus resultados, pois crêmos que não ha segundo em qualquer parte. Vejâmos: á sr.ª D. Ermelinda Faca adoeceu-lhe um menino e por isso mandou chamar o medico da sua casa, o dr. Eduardo Santiago, que não podendo comparecer com a prontidão desejada, esteve para ser substituido pelo dr. Elvas a quem foi deixado aviso em casa. O dr. Santiago porêm, apresentou-se pouco depois e estava observando o doente quando chegou o dr. Elvas a quem foi dito encontrar-se já ali o seu colega, aviso que tinha em vista evitar algum conflito, atendendo a que as relações dos dois não eram amistosas.

Sem fazer caso da observação feita, como se na sua casa estivesse, o dr. Elvas irrompeu escada acima, apezar das instancias para não entrar e aparecendo no quarto do enfermo insultou, sem mais preambulos, o dr. Santiago, cidadão respeitavel por todos os titulos, chamando-lhe alveitar e cobrindo-o de epitetos injuriosos, o que deu em resultado envolverem-se numa violenta scena de pugilato. Nesta altura interveio o filho mais velho da casa, que derrubou o dr. Elvas, a quem poz fóra sob um chuveiro de acusações e de adjectivos, todos poucos para a sua conduta, indigna e revoltante.

E' já longa a lista de actos e atitudes desse dr. Elvas que imagina conseguir assim o que dia a dia lhe vai sensivelmente faltando: a simpatia e o conceito publico.

D. P.

Idem, 1

No proximo domingo vão haver aqui eleições da Junta. Diz-se que serão renhidas. O que se quer é que se faça este acto com legalidade e não como aconteceu com as eleições para deputados, quê foi uma verdadeira vergonha.

— Em Alquerubim não ha fosforos á venda. Os fumadores veem-se em grandes dificuldades para acenderem o *bregeiro*. Se pucham pelos isqueiros. . . são logo multados. Isto é uma grande malandrice. O governo tem de dar providencias a isto, que não pode continuar assim.

— Aqui foi causa de grande admiração a noticia do roubo feito ao sr. Antonio Ratola. Querem ver que os gatunos são capazes de roubar os proprios policias?

Então de que vale a policia com o seu comissario?

C.

* * *

Eixo, 24

Realisou-se no domingo um novo *match* entre os grupos fotobolistas *Eixense* e *União*, da Costa do Valado.

Após porfiada lucta o *Eixense* contava 2 a 0, quando o outro grupo desistiu, o que causou bastante estranhesa.

— Nas eleições camararias, em Albergaria, concelho limitrofe, triunfou a lista democratica-nacionalista, tendo sido eleito como procurador á junta, o nosso amigo Manuel Dias dos Reis, de Alquerubim.

Aqui foi votada a lista do concelho, patrocinada pelo dr. Lourenço Peixinho.

— Em consequencia duma queda tem estado de cama a sr.ª D. Rosa Vieira, a quem desejamos o seu restabelecimento.

— De visita aos seus estiveram aqui, no domingo, as academicas D. Laura e Isabel de Melo Brito.

— Partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo Armando Coelho de Magalhães.

— O frio está a fazer-se sentir deveras especialmente acompanhado do vento nordeste destes ultimos dias, o que prejudica bastante as hortas.

(C)

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

POR este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do quinto oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados Antonio Joaquim da Silva Matos, casado; Arlinda de Jesus e marido Arnaldo Esgueira; João Duarte e mulher Titina; Ana de Jesus e marido Francisco (ignora-se o resto do nome); Cira de Jesus e marido (ignora-se o sobrenome) e o menor pubere José Duarte, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana de Jesus, que foi lavradora, da Gafanha da Encarnação, e em que é cabeça de casal Manuel da Silva Matos, lavrador, ainda daquele mesmo logar.

Aveiro, 7 de Novembro de 1925.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Souza Pires

A renuncia

Andam novamente em circulação insistentes boatos de que o sr. Teixeira Gomes deixará ainda este mez a presidencia da Republica.

Será assim? Não será?

No caso afirmativo é mais uma pagina triste a acrescentar ás muitas que desde 5 de Outubro a esta parte contém o livro das nossas ilusões.